

PROPOSTA FORMATIVA PARA PROFESSOR-INTERLOCUTOR NO USO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA JUNTO A ALUNO COM TEA

Henrique De Candia Reis (decandiareis@gmail.com)

Gerusa Ferreira Lourenço (gerusa@ufscar.br)

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Modalidade do trabalho

(trabalho científico)

RESUMO

Introdução: Na definição do DSM-V sobre o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é ressaltada a correlação entre déficits de habilidades sociais e déficit de comunicação. As características de pessoas com TEA com comprometimento na linguagem e comportamento tendem a provocar sentimentos e emoções impactantes e conflitantes nos professores que atuam com este alunado. Quando se pensa em proporcionar a Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) no ambiente escolar, não basta que se disponibilize tal recurso apenas com o aluno usuário dela. É imprescindível que seja fomentado com os professores regulares para que desenvolvam habilidades atitudinais e percebam como podem aplicar a CAA na rotina escolar comum. **Objetivo:** Propor instruções formativas a um professor do ensino regular envolvido com um estudante não verbal com TEA sobre o uso de um sistema de comunicação alternativa e verificar os efeitos na relação professor-aluno participante. **Método:** O estudo do tipo AB ocorreu em uma escola de Ensino Fundamental no interior de São Paulo. Foram participantes: um aluno de 10 anos com TEA e usuário em início da Fase 4 do Programa de CAA PECS-Adaptado e quatro professores: um regente, um de Educação Física e dois de apoio. Sendo, para este trabalho, apresentados os resultados com o professor regente. Tal escolha pautou-se por destacar a possibilidade de valorização e utilização da CAA pelo professor regular. Coletaram-se as frequências de interações comunicativas aluno/professor durante 21 minutos diários de observações ao longo de oito aulas do docente participante. Observaram-se as interações comunicativas ocorridas sem recurso de CAA e, a partir da quinta sessão de observação, houve a inserção do recurso de CAA do aluno e as instruções pelo pesquisador. A Intervenção de uso do recurso seguiu estratégias de Ensino Incidental para o aproveitamento de situações comunicativas naturais dos contextos observados e que proporcionassem engajamento direto do aluno e do professor participante com a CAA. **Resultados:** Em linha de base, não houve interação por parte do professor com o aluno quanto a instruções. O docente apresentava uma face contrariada e ignorava a presença do estudante que, por sua vez, logo saía da sala. Na inserção do recurso de CAA em sala, ao observar o aluno respondendo perguntas pelo álbum emitidas pelo pesquisador, o docente passou espontaneamente a querer interagir com o aluno participante, seguindo, com muito interesse, a utilização da CAA tal como observou o pesquisador realizar em situações de sala de aula. Sem que tivesse sido previamente orientado a isso. O estudante, ao notar a mudança atitudinal do professor, passou a corresponder

às iniciativas comunicativas com a CAA pelo docente. Inclusive aceitando permanecer na classe. Conclusão: Os resultados obtidos indicam que, com a CAA, houve uma diminuição dos distúrbios de conduta pelo aluno e mudanças positivas na atuação atitudinal do professor junto ao estudante e, enquanto interlocutor, apresentou maior frequência de interações. Considera-se que o estudo alcançou o objetivo e apresenta um relato de como é possível favorecer a atuação de professores atuantes com alunos com TEA a se apropriarem de conhecimentos acerca da CAA.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa e Ampliada; Transtorno do Espectro Autista; Educação Especial.